

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 250 - 1/4

**OCORRÊNCIA DE USO PREJUDICIAL DE ÁLCOOL E FATORES  
CORRELACIONADOS EM MULHERES, EM TERESINA-PI.**Monteiro, Claudete Ferreira de Souza <sup>1</sup>Ferreira, Maria Tamires Alves <sup>2</sup>Veloso, Lorena Uchoa Portela <sup>3</sup>Moreira, Isabel Cristina Cavalcante de Carvalho <sup>4</sup>Magalhães, Rosilane de Lima Brito <sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O alcoolismo tornou-se uma das maiores preocupações da saúde pública, o que pode ser justificado quando se percebe as conseqüências sociais e econômicas, tais como: custos a assistência à saúde com tratamentos médicos e internações hospitalares, deserção do trabalho, violência doméstica, além de ser companheiro inseparável de homicídios, dos acidentes de trânsito e de trabalho, e da criminalidade. É um problema que exerce considerável impacto sobre os indivíduos, família e comunidade, comprometendo relações e gerando prejuízo a saúde física e mental<sup>(1,2)</sup>. A sua licitude associada à elevada oferta e o baixo custo contribui para seu uso abusivo. A necessidade da incorporação da categoria gênero nas pesquisas sobre o uso de álcool se dá, visto que, na sociedade moderna, o desenvolvimento científico, cultural, sócio-econômico e a conseqüente inclusão da mulher no mercado de trabalho, transformaram o papel social e o tradicional estereótipo feminino, resultando indiretamente no aumento do consumo de drogas lícitas como o álcool, prática esta que era considerada tipicamente masculina<sup>(3)</sup>. As mulheres, por questões fisiológicas, se tornam clinicamente mais vulneráveis aos efeitos deletérios do álcool do que os homens, onde se têm doenças hepáticas e cardiovasculares, alterações no ciclo menstrual, na fertilidade, maior risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis, conseqüências para o feto, transtornos psiquiátricos, entre outros <sup>(4)</sup>. Há de se destacar que o uso prejudicial de bebida alcoólica por mulheres vem aumentando cada vez mais, e se mostra como problemática mais complexa porque a literatura

<sup>1</sup> Doutora em Enfermagem. Docente dos cursos de graduação e mestrado em Enfermagem da UFPI. Professora da NOVAFAPI.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da UFPI. Email: thammyaf@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestranda em Enfermagem da UFPI. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de Teresina

<sup>4</sup> Mestranda em Enfermagem da UFPI. Professora da FACID

<sup>5</sup> Mestre em Enfermagem. Professora da FACID

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 250 - 2/4

de gênero ainda é um campo pouco explorado nessa temática, focalizando mais mulheres presidiárias ou em internação psiquiátrica <sup>(5)</sup>. Este problema ganha relevância para a área da enfermagem, que privilegia o cuidar, ao se fazer necessária uma discussão acerca da demanda de mulheres em uso prejudicial de álcool e promoção estratégias de prevenção dos fatores associados desse grupo de risco, principalmente nas ações desenvolvidas pela Estratégia da Família nesse novo paradigma de assistir pessoas em sofrimento psíquico e risco de adoecimento mental. **OBJETIVO:** Diante disso, realizou-se este estudo com o objetivo de analisar a ocorrência de uso prejudicial de álcool e fatores correlacionados em mulheres. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada no Povoado Soinho/Tapuia, zona rural do município de Teresina-PI, a amostra foi do tipo intencional e constituiu-se de 13 mulheres, identificadas em momento anterior pela enfermeira da Estratégia Saúde da Família. A coleta de dados deu-se no período de janeiro a março de 2009, sendo utilizado formulário. Os resultados dos dados foram processados no programa Statistical Product and Service Solutions (SPSS 9.0 for windows) e apresentados em tabelas e gráficos. Para a execução do estudo, o projeto foi registrado no Comitê de Ética e Pesquisa da UFPI e por se tratar do envolvimento de pessoas, foram cumpridas as exigências das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos regidos pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** A média de idade das mulheres foi de 38,1 anos. Todas tinham filhos, com uma variação entre 2 a 11 filhos e uma média de 4,5 filhos. Quanto à escolaridade, três eram analfabetas, cinco eram analfabetas funcionais (< 4 anos de estudo), três tinham o ensino fundamental incompleto e apenas duas concluíram o ensino médio. A profissão dos sujeitos foi caracterizada da seguinte maneira: maior percentual (38,5%) exercendo atividades do lar sem nenhuma remuneração, 15,4% eram quebradeiras de côco e igual percentual (15,4%) para profissão de empregada doméstica e, para auxiliar de serviços gerais, técnica de enfermagem, lavadeira de roupa e garota de programa, os percentuais são iguais em 7,7%. Todas as mulheres tinham consumido bebida alcoólica no último mês, sendo que 6 (46,2%) mencionaram ocorrência de embriaguez no último mês. A média de idade com que as mulheres tomaram bebida alcoólica pela primeira vez foi de 18 anos, sendo os bares/danceterias (76,9%), seguido dos lares (15,4%) os

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardia



## Trabalho 250 - 3/4

locais de início do consumo e, para a maioria (53,8%), foram os amigos quem ofereceram bebida alcoólica pela primeira vez, enquanto 38,5% compraram sozinhos. Ao se caracterizar o consumo de bebida alcoólica pelas mulheres no último mês, encontrou-se que cada mulher consome em média três copos de bebida alcoólica e a bebida mais consumida é a cerveja (61,5%), seguida pela cachaça/pinga (30,8%) os bares/danceterias são os locais de maior consumo (61,5%) e o uso de bebida alcoólica costuma ocorrer na companhia de amigos (46,2%). Destaca-se que 12 das 13 mulheres do estudo (92,4%) acham que alguém da sua família bebe demais, sendo que destes 46,2% apontam o marido, 23,1% o (os) irmão (os) e 23,1% a mãe. Ao se levantar os fatores a que os sujeitos atribuíam para o uso da bebida alcoólica, os apontados foram diversão (46,1%), problemas familiares e/ou financeiros (61,5%), influência dos amigos (15,4%), aguentar o trabalho pesado (15,4%), recordar o passado (7,7%) e por causa da solidão (7,7%). No que diz respeito às alterações na saúde física, social e familiar atribuídas ao uso de álcool, foram manifestadas discussões familiares (30,8%), problemas de relacionamento com vizinhos (15,4%), atraso no pagamento das contas (7,7%), alterações digestivas (15,4%), como epigastria e diarreia, alterações hepáticas (15,4%), cefaléia (23,1%) e hipotensão (15,4%). Uma mulher não referiu nenhuma forma de alteração. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, pelo estudo, que o uso abusivo de álcool entre mulheres possui especificidades que devem ser consideradas relevantes para o planejamento de ações de saúde que envolvam o atendimento à mulheres alcoolistas, levando-se em conta as repercussões não só na saúde física, mas na esfera privada e social dessa mulher. **CONTRIBUIÇÕES e IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Esse estudo contribui para subsidiar discussões acerca desta questão, pouco visível nas instituições de ensino e no serviços de saúde, ao possibilitar uma visão do panorama estatístico sobre o uso de bebidas alcoólicas por mulheres, o que pode vir a auxiliar no avanço das políticas públicas que tratam da questão, bem como subsidiar ações de cuidar pela Enfermagem, ao permitir condições para um melhor planejamento de ações, não só para atender uma demanda já formada, mas ações de prevenção do uso prejudicial de álcool entre mulheres.

**Descritores:** Fatores de risco; Mulher; Álcool; Enfermagem.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



**Trabalho 250 - 4/4**

**Referências:**

1. Justo JS, Nascimento EC Vidas Errantes e Alcoolismo: uma questão social. *Psicol. Reflex. Crit.* 2000, 13 (3): p.529-538
2. Ministério da Saúde (BR). Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Álcool e redução de danos: uma abordagem inovadora para países em transição. 1. ed. em português, ampl. – Brasília (DF), 2004.
3. Oliveira TR, Simões SMF. O consumo de bebida alcoólica pelas gestantes: um estudo exploratório. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2007, 11(4): 632-8;
4. Nobrega MPSS, Oliveira EM. Mulheres usuárias de álcool: análise qualitativa. *Rev. Saúde Pública* 2005, 39(5): 816-823;
5. Deslandes SF. Drogas e vulnerabilidade às violências. In: Minayo MCS, SOUZA ER (org.) *Violência sob o olhar da saúde: infrapolítica da contemporaneidade brasileira.* Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. p. 243-268.